



IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA OS ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM ZOOLOGICOS E CATIVEIROS

DALLABRIDA, Suéllen Bueno¹; FORTES, Carlos Herminio Magalhães²; SCHAEFER, Pâmela Grazielle de Jesus²; NASCIMENTO, Caroline Antunes²; MARTINEZ-PEREIRA, Malcon Andrei³

Palavras chaves: Animais silvestres. Zoológicos. Enriquecimento Ambiental.

Introdução

Este texto é resultado de uma busca bibliográfica realizado por acadêmicos de Medicina Veterinária, cujo objetivo foi identificar e conscientizar os profissionais que atuam no manejo de animais silvestres sobre a importância de promover melhorias no habitat artificial em que estes são mantidos. Discute sobre a possibilidade de integrar práticas viáveis economicamente, buscando aproximar o ambiente artificial das condições observadas no ambiente natural. No Brasil, os Médicos Veterinários, bem como os órgãos responsáveis pelos animais no cativeiro estão buscando transformações para garantir e melhorar o bem-estar dos animais em zoológicos.

Segundo o Ministério da Educação (2000), a sociedade espera do Médico Veterinário um perfil profissional de comprometimento com a saúde e o bem-estar animal, mas que prime pela ética nos procedimentos e condutas adotadas. Os Médicos Veterinários que atuam com animais silvestres procuram, sempre que possível, reabilitar os animais e devolvê-los ao seu habitat natural, onde se sentem livres para expressar seus comportamentos característicos. Entretanto, em muitos casos isto não é possível, pois muitos são acometidos por lesões limitadoras, como a perda de funcionalidade de membros ou mesmo amputações. Ainda, existem muitos exemplares que nascem em cativeiros, estando impossibilitados de se adaptarem ao ambiente natural. Assim, torna-se atribuição do Médico Veterinário, bem como de outros profissionais, que atuam nesta área a responsabilidade de garantir que as cinco liberdades (livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doenças, livre de medos e angústias) sejam atendidas no manejo destes animais.

¹Acadêmica curso Medicina Veterinária, CCSA, UNICRUZ, Bolsista Voluntária PIBIC-UNICRUZ. E-mail: suellen-dallabrida@hotmail.com

²Acadêmicos Curso Medicina Veterinária, CCSA, UNICRUZ. E-mail: suellen-dallabrida@hotmail.com, carlosherminio_mino@hotmail.com, pamelaschaefer.vet@gmail.com, carolineantunesnascimento@hotmail.com

³Docente, Curso Medicina Veterinária, CCSA, UNICRUZ. E-mail: malpereira@unicruz.edu.br



Dentro das definições de enriquecimento ambiental está uma série de procedimentos que tem como objetivo a modificação do ambiente físico e social, e como resultado a melhoria da qualidade de vida dos animais que vivem em cativeiros (BOERE, 2001). Segundo Newberry (1995), existem duas maneiras de promoção do enriquecimento: ambiental e comportamental, ambos buscam adaptar e permitir o pleno funcionamento biológico do animal no cativeiro, garantindo a manutenção e/ou recuperação da saúde física e, conforme a necessidade, o aumento no sucesso reprodutivo.

Quando estes animais não se adaptam ao ambiente artificial em que se encontram, acabam ficando estressados. A avaliação do estresse no indivíduo pode ser feita através de parâmetros fisiológicos, como por exemplo, os níveis de cortisol sérico (MOBERG, 2000) ou através de respostas comportamentais chamadas estereotípias, como por exemplo, o aumento da atividade de vigilância e/ou da agressividade (MORGAN; TROMBORG, 2007). Fisiologicamente, o estresse ocorre quando os estímulos externos provocam respostas do organismo que visam restabelecer a homeostase (KEELING; JENSEN, 2002). Essas respostas nos animais podem incluir o aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão sanguínea e liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), o qual estimula a secreção de corticoides (cortisol e cortisona) do córtex adrenal.

A estereotípias é conhecida como um comportamento anormal do animal, tendo como exemplo a repetição de movimentos, como abanar a cabeça, mastigação constante, enrolar a língua e os olhos, engolir ar, morder barras, automutilação e arrancar pelos e/ou penas. Para que o animal não apresente estas estereotípias deve estar em um ambiente apropriado, o qual forneça possibilidades de qualidade de vida e bem estar, resultando em comportamentos como estado de alerta, curiosidade, estado gama de atividade e interação com outros membros do grupo (KEELING; JENSEN, 2002).

Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, portanto qualitativa, que visava a explicação e a relação das causas, efeitos em um todo, com objetivo básico, a predição, a testagem de hipóteses e a generalização baseados em referências teóricas que servem como suporte para qualquer tipo de estudo. A amostragem (não probabilística intencional ou por julgamento) foi baseada na escolha de casos específicos, na população onde os pesquisadores tinham interesse, ou seja, na análise e compreensão do bem-estar animal, visando cada vez mais o melhoramento do ambiente e a diminuição dos casos mais comuns de estresse.



Referencial Teórico

O animal tem a consciência do ambiente, do que acontece ao seu redor, consciência de sensações corporais como: dor, fome, calor e frio, bem como consciência de sua relação com outros animais, pois são capazes de sentiência. A sentiência, palavra originada do latim sentire, que significa sentir, é a capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade (SINGER, 2002). A dor faz parte do cotidiano de qualquer ser vivo e é condição fundamental para sobrevivência. É uma qualidade sensorial de alerta para que os indivíduos percebam a ocorrência de dano tecidual e que estabeleçam mecanismos de defesa ou de fuga (TEIXEIRA, 1995).

Os animais que não podem ser devolvidos ao seu habitat natural terão que estar em zoológicos ou cativeiros, que servem para a conservação e preservação das espécies, que estão em extinção ou em risco eminente. Segundo Figueiredo (2001), além da conservação, outras importantes funções dos zoológicos são o lazer da população e a educação ambiental que, por sua vez, é de extrema importância para a conscientização das pessoas, mostrando a importância da conservação da biodiversidade, incluindo as espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

Neste sentido, os melhores métodos para melhorar o ambiente artificial em que vivem, perpassam pelos dois métodos de enriquecimento: ambiental e comportamental. Durante as leituras os acadêmicos puderam constatar que a melhoraria do ambiente do animal de zoológico e/ou cativeiro, pode ser atingido com o uso de objetos que despertem o interesse do animal, como por exemplo: colocar alimentos em caixas, canos, cercados, enrolados em papéis, bolas, animais de pelúcia, balanço e outros tipos de brinquedos que proporcionem atividade física e cerebral nestes indivíduos. Isso, trás melhoria para o bem estar animal, entretanto esses ambientes artificiais deverão passar por mudanças e adaptações pertinentes a cada espécie. Porém, o brinquedo deve ser posto no local e logo retirado, para que o animal não se acostume com a presença do brinquedo e perca o interesse e a curiosidade para brincar.

Kleiman *et al.* (1996), afirmam que os comportamentos diferenciados ou anormais podem decorrer de limitações impostas pela vida em cativeiro, tais como restrições de espaço, da alimentação de fácil acesso ou da falta de interação com outros indivíduos da mesma espécie que contribuem para um estado de frustração e monotonia. Ainda, Fraser e Broom (1990) define a estereotipia como uma sequência relativamente invariável e repetida de movimentos, sem função aparente. Isto é comumente observado em animais em jaulas individuais e pequenas em zoológicos, que caminham de um lado para outro da jaula, fazendo sempre o mesmo percurso por horas a fio. Por isso, a importância do enriquecimento do



ambiente, o qual terá que ter um espaço o qual o animal fique mais livre possível imitando seu ambiente natural.

Considerações Finais

Todos os Médicos Veterinários são os agentes responsáveis na garantia e melhoria do bem-estar de todos os animais, sejam eles silvestres, exóticos, selvagens ou domesticados, devendo ter consciência que qualquer animal possui a capacidade de sentir dor, prazer, felicidade, tristeza, amor, dentre outros tipos de sentimentos. Assim sendo, deve ser um agente transformador que promova as adaptações necessárias em zoológicos ou cativeiros que permitam o enriquecimento e a melhoria ambiental, ocasionando um bem-estar para os animais, com isso serão criadas situações semelhantes ao seu habitat natural e para que todos os animais vivam de forma correta e saudável.

Referencias bibliográficas

- BECKER, Bettina. **Estereotípias de matrizes confinadas**. 17 de maio de 2015.
- PRAZERES, Patricia. **Categorias Comportamentais de Onça-parda (*Puma concolor*, Linnaeus, 1771)**, no Zoológico Parque do Sabiá, Uberlândia, MG. 17 de maio de 2015.
- SANTOS, S.M. **Avaliação preliminar das respostas comportamentais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (Carnivora: Felidae) ao Enriquecimento Ambiental desenvolvido no Zoológico de Uberaba “Bosque do Jacarandá”, Uberaba, MG. 19 de maio de 2015.**
- SANTOS, S.M. **Resposta Comportamental do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*) (Carnivora: Canidae) ao Enriquecimento Ambiental desenvolvido no Zoológico de Uberaba “Bosque do Jacarandá”, Uberaba, MG. 21 de maio de 2015.**
- MELLO, Humberto. **Avaliação comportamental de animais em Cativeiro: estudo de caso do cachorro-do-matovinagre (*Speothos venaticus*, Lund 1842)**. 23 de maio 2015.
- SANTOS, Livia. **Estudo comportamental de *Cebus nigritus* (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro**. 23 de maio 2015.
- BOSSO, Paloma. **Animais silvestres em cativeiro: avaliação de requisitos de bem-estar animal**. 23 de maio 2015.
- OLIVEIRA, Caio. **Comportamento e estresse em *leopardus pardalis* e *puma yagouaroundi* cativos**. 23 de maio 2015.
- CAVALCANTI, João. **percepção do bem-estar animal no zoológico do parque estadual dois irmãos, por alunos da turma de bioética e bem-estar animal da ufrpe**. 23 de maio 2015.